

“Pá de cal no Plano Verão”

O descontrole da política monetária leva o País para a hiperinflação, afirmou ontem o diretor-financeiro do Banco Econômico e ex-presidente do Banco Central, Carlos Brandão. Mas, na opinião dele, se o governo mantiver o nível de produção interna, não há o risco do chamado “efeito orloff”, que seria a argentinização da crise econômica brasileira.

Brandão disse que o Banco Central precisa retomar o controle da oferta da moeda para o governo manter a inflação mensal entre 25 e 30%. Observou que a reindexação plena da economia, com a volta das minidesvalorizações cambiais diárias e a criação do BTN fiscal, colocou “pá de cal” no Plano Verão e, agora, o governo precisa efetivamente acionar os mecanismos ortodoxos de ajuste econômico.

“Em país algum do mundo alguém conseguiu driblar a teoria quantitativa da moeda. A taxa anualizada de expansão da base monetária (conceito de emissão primária de moeda) atingiu, em maio, 1.031%. Então, a impetuosidade da volta da inflação não surpreende, uma vez que o Banco Central só faz emitir inflação” — afirmou o diretor do Banco Econômico.

Brandão ressaltou que ninguém consegue fazer política monetária com o atual desequilíbrio das finanças públicas. Mas, ao contrário do ministro da Fazenda, Maílson Ferreira da Nóbrega, o banqueiro carioca afirmou que os gastos públicos que obrigam o Banco Central a emitir inflação pouco têm a ver com a dívida interna e externa. Segundo o diretor do Econômico, o Tesouro vem rolando a dívida interna e o setor externo só pressiona a oferta de moeda ao elevar as reservas cambiais, o que não vem ocorrendo.